

# Projeto “Baleia Clube Literário” busca incentivar leitura entre adolescentes

Por João Oliveira

Pensando em incentivar a leitura entre os jovens, a professora de ensino superior Ana Paula Horta criou o grupo de leitura “Baleia”. O nome faz referência a uma das personagens mais emblemáticas da história da Literatura Brasileira, a cachorrinha Baleia do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Mãe de uma adolescente de 13 anos, e madrastra de dois adolescentes, de 15 e 16 anos, Ana Paula conta que se sentiu preocupada com a imersão cada vez mais prolongada desses jovens nos celulares, buscando assim promover uma atividade que estimulasse a leitura de obras literárias diversas pensando, principalmente, em como a literatura contribuiu para sua própria formação enquanto sujeito.

Conforme narra a professora, com a pandemia esses adolescentes passaram a ficar muito mais tempo que o habitual no celular, devido às aulas online, como algumas crianças de escolas particulares, além de diversos cursos online que eles também estão fazendo. “Muitos deles, por tédio, ansiedade e até mesmo pelo fato de estarem mais tempo em casa, começaram passar mais tempo nos *smartphones* e computadores, e isso me preocupou muito”, destaca.

Ana Paula conta que ficando mais tempo com a sua filha em casa, a jovem Ana Flor, de 13 anos, ela passou a perceber que a adolescente lia pouco, e que não tinha o hábito de leitura. Sua filha, assim como seus enteados, somente liam os livros obrigatórios da escola, que a professora de literatura pedia no decorrer do ano letivo, mas que se não houvesse a cobrança da docente,



Ilustração do alagoano Felipe Ernesto/divulgação

Nome do clube faz referência à obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos

não havia também o hábito da leitura, com livro sendo lidos de forma espontânea.

“Comecei a pensar como o hábito de leitura fez parte da minha adolescência, e como foi saudável para passar as tardes em casa lendo, muitas vezes debaixo da árvore no quintal ou sentada em algum canto confortável. Recordo-me de ter lido toda a Coleção Vagalume, que a gente pegava na biblioteca do Colégio, e me lembro como que esses livros e esses personagens não deixavam que eu me sentisse sozinha, como eles me acompanharam no meu crescimento físico, emocional e intelectual”, recorda a professora.

Ana Paula conta que se sentiu insegura em fazer uma cobrança direta a sua filha, não conseguindo desta forma estimular na jovem Ana Flor o hábito da leitura, que tanto fez parte da sua juventude. “Pelo contrário, a cobrança poderia até desgastar

nossa relação. Foi aí que eu tive a ideia de criar um projeto e envolver outras crianças, outros adolescentes. Assim surgiu o Baleia Clube Literário, um projeto em que outros amigos da minha filha também pudessem participar e a gente pudesse ler algum livro e conversar sobre essas leituras”, explica.

#### QUEM É BALEIA?

A professora Ana Paula Horta conta que ao pensar em um nome para o clube, buscou fazer uma referência à Literatura Brasileira. Entre esses nomes, ela revela que uma das possibilidades era Miguelim, mas já existia um grupo em Cordisburgo, cidade de Guimarães Rosa, com este nome. O grupo é formado por adolescentes que declamam trechos do autor para visitantes do Museu Casa Guimarães Rosa.

“É lindo o trabalho deles, por sinal. Também pensei em Capitú, do Machado de Assis, e em ou-

tras referências literárias. Numa tarde estava no mercado fazendo compras, aquela atenção redobrada por causa da pandemia, e me veio à cabeça a Baleia, de Graciano Ramos, a cachorra do livro *Vidas Secas*. Pensei na palavra “baleia”, e no imperativo leia, ou seja, era isso que eu queria falar para as meninas e meninos do clube, para eles lerem: leia, leia, leia mais, leia sempre”, destaca a professora.

Conforme Ana, ela pensou sobre a Baleia de *Vidas Secas* e em tudo que ela representa, não tendo dúvida quanto ao nome do grupo: Baleia Clube Literário. “Não tive dúvidas de que o clube se chamaria Baleia. Quando o

autor da cachorrinha pensamentos, ânsias, sonhos e capacidade de julgar os outros viventes, ele faz dela um ser diferenciado. Não é uma cachorra comum, é alguém que pensa por si. Graciliano Ramos, nesse livro, trabalha muito a questão do outro, o ponto de vista do outro fica evidente na construção dos capítulos da obra. Baleia é subjetividade, é uma consciência ao mesmo tempo individual e coletiva. Sua história é triste, cotidiana, ela é a visão dos derrotados, o ponto de vista dos impotentes, mas ela é também a redenção, o sonho e a liberdade. O clube é uma homenagem a ela e a tudo que nos faz pensar”, acrescenta.

#### REUNIÕES

Nesta semana o grupo Baleia teve a sua terceira reunião. Essas reuniões, que já contam com 16 adolescentes, acontecem a cada 15 dias, e sempre envolve um convidado que dá a sua contribuição sobre a obra lida naquele encontro. “A princípio, eu fiz o convite para os participantes em um grupo de Whatsapp da escola da minha filha, e houve adesão de algumas mães que gostaram da ideia e convidaram os filhos, pedindo que participassem. Essas crianças, sobretudo nessa faixa etária de 13 anos, manifestaram interesse e, a partir daí, fizemos um grupo de Whatsapp. Nas reuniões têm sido pela plataforma Google Meet”, conta.

De acordo com Ana Paula, as reuniões já contaram com a presença de duas convidadas, uma delas foi a professora de literatura em São Sebastião do Paraíso, Cristina Peres. “Ela é especialista em tradução, uma professora muito competente. Nós lemos na ocasião o livro *Diário de Anne Frank* e a Cristina nos falou um pouco sobre esse livro e sobre o gênero literário diário. Nós trouxemos a questão do isolamento social”, recorda.

Conforme conta a professora, Anne Frank, uma menina judia vítima do holocausto, é um caso que ficou conhecido mundialmente, sobretudo após ter seu diário encontrado. “A sua família era de judeus que moravam em Amsterdam, na Holanda. Eles, durante a Segunda Guerra Mundial tiveram que encontrar um esconderijo para que não fossem capturados e mortos pelos nazistas. E neste anexo onde Anne Frank se escondeu com seus pais e irmã e uma outra família, escreveu um diário em que não só revela as



Ana Paula/Arquivo pessoal

Um dos primeiros encontros discutiu livro *O diário de Anne Frank*, que aborda entre seus temas o holocausto na Segunda Guerra Mundial

suas angústias, seus sentimentos, os seus sonhos e suas fantasias de adolescente, mas também demonstra maturidade e o entendimento do mundo ao seu redor, das questões políticas e esse pano de fundo, que era a Segunda Guerra Mundial e o holocausto. Então, o *Diário de Anne Frank* é considerado um documento da história do holocausto”, acrescenta.

Ana Paula recorda que, na ocasião do encontro online, a professora de literatura Cristina explicou todo o contexto da obra, e também convidou uma menina judia, residente em São Paulo, de 15 anos, para participar do encontro. “Esta era exatamente a idade que Anne Frank tinha quando as últimas páginas do diário foram escritas. Essa menina de 15 anos nos sensibilizou muito ao dizer que se ela estivesse viva naquela época, provavelmente sendo judia teria sido perseguida pelos nazistas e talvez estaria morta, assim como Anne Frank e tantas outras crianças que foram vítimas do holocausto, que é uma página triste e vergonhosa da humanidade e que jamais podemos deixar que se repita”, ressalta.

“Começamos com esse livro, com essa literatura que é pesada, mas acho que é essencial nos dias de hoje. Nessa semana tivemos uma reunião também com a Carol Ozelin, que é fonoau-

dióloga. O tema foi ‘livro livre’, ou seja, ninguém precisava ler um livro específico, e sim o livro que quisesse. Nesta reunião você leva qualquer livro na bagagem e a Carol nos falou sobre a sua paixão pela literatura. A Carol é uma pessoa que lê muito, é apaixonada mesmo pela leitura, muito entusiasmada e nos deixou inebriados com o depoimento que ela deu e que nos deixou com muita vontade de ler cada vez mais”, destaca.

#### CALENDÁRIO

A professora Ana Paula comenta ainda que o calendário de leituras está fechado até dezembro deste ano, envolvendo diversos convidados e obras propostas por esses participantes especiais. “Teremos ainda outros temas preciosos. Daqui a alguns dias contaremos com a participação de uma psicanalista e discutiremos a obra *O pequeno príncipe*, com o tema ‘psicanálise, amor e fantasia em O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry’; vamos trabalhar também com Clarice Lispector, com a obra *Felicidade Clandestina*; discutiremos também Campo Geral, de Guimarães Rosa; Os doze trabalhos de Hércules, de Monteiro Lobato e tantos outros livros que são tão ricos e importantes para nos fazer entender melhor o momento que estamos vivendo, as ânsias que esses adolescentes estão passando nesta idade, enfim, o clube é uma tentativa de doar um pouco do que eu sei, do meu conhecimento, da minha paixão por literatura e me doar a um projeto que sei que pode fazer diferença na vida de tantos adolescentes”, completa.

#### OBRAS

Além das obras já citadas por Ana Paula, entre os livros que também devem ser discutidos nas reuniões estão: *Eu sou Malala*, de Malala Yousafzai; *A parte que falta encontra o grande O*, de Shel Silverstein; e *O Mistério da Casa Verde*, de Moacyr Scliar.

**Aqui tem apoio para a sua produção com o Plano Safra.**

Conte com a nossa parceria no **custeio, investimento, comercialização e industrialização** da sua produção.

Os recursos do Plano Safra 2020/2021 já estão disponíveis. Estamos ao seu lado para encontrar as soluções financeiras mais adequadas para você. Com nosso atendimento próximo e especializado, você pode fazer mais e crescer com a gente.

Agência São Sebastião do Paraíso  
**(35) 3539 7600**  
Rua Pimenta de Pádua, 1464

**Sicredi**

[sicredidasculturasmg](https://www.sicredidasculturasmg.com.br) [sicredidasculturasmg](https://www.instagram.com/sicredidasculturasmg) [35358 4770](https://www.whatsapp.com/353584770)

**NOSSO PET PARANA**

PRODUTOS VETERINÁRIOS  
RAÇÕES DE QUALIDADE  
ACESSÓRIOS

**3531-5100**

Qualidade e Atendimento é o nosso Diferencial.

**NOSSO PET PARANA**

QUALIDADE E ATENDIMENTO É O NOSSO DIFERENCIAL

RAÇÕES DE QUALIDADE | PRODUTOS VETERINÁRIOS | ACESSÓRIOS

**3531-5100**

Av. Monsenhor Mancini, 355 - Centro - São Sebastião do Paraíso - MG

# ADRIANA BATISTA: Enfrentando adversidades sem nunca perder a fé

A paraisense Adriana Santos Batista já passou por diversos momentos de dificuldade e perdas que a tornaram um ser humano mais forte e capaz de enfrentar qualquer obstáculo que se interponha em seu caminho. Ainda muito jovem, perdeu seus entes mais próximos em um acidente de carro, em outubro de 2009. A partir daí, teve que lutar muito para manter-se firme. Sempre muito apegada à sua religiosidade, ela destaca que a fé que tem em Deus foi um dos pilares que a manteve sã diante de tantas perdas. Filha de Luzia dos Santos (em memória) e João Batista Filho, hoje, aos 31 anos, ela destaca que não importa o quão difícil possa parecer uma situação, há sempre um propósito e não podemos perder a confiança em Deus.

**Jornal do Sudoeste: Conte-nos um pouco da sua criação, as raízes da sua família e como foi esse convívio familiar...**

A.S.B.: Minha mãe, Luzia, nasceu em Capitólio, e meu pai, João, em São José da Barra. Eles se casaram e vieram morar aqui em Paraíso, meu pai era comerciante, tinha um empório de mercadorias chamado Santa Cruz, que ficava em frente ao Posto Guará, na esquina (onde atualmente está localizado o Mimos presentes). Meus pais se separaram quando eu tinha apenas dois anos de idade. Meu pai mudou-se de cidade, deixando minha criação na responsabilidade da minha mãe e meus irmãos, que já eram bem mais velhos que eu, o Ademir já tinha 21 anos e a Andréia 13 anos, quando eu nasci. Fui criada com muito amor, carinho, educação e com muitos princípios. Desde criança, sempre fui muito incentivada a estudar, cuidar da minha saúde e a ser uma pessoa honesta e de caráter. Embora meus irmãos fossem mais velhos, nossa convivência era ótima, era bem mimada por eles e por minha mãe, que sempre atendia meus desejos, gostava de me pentear, colocar roupas igual uma boneca e ficar no alpendre da minha casa para todos que passassem pudessem me ver.

**Jornal do Sudoeste: Quais suas memórias mais marcantes da infância e a fase de escola?**

A.S.B.: Morávamos na rua La Salle, próximo a Santa Casa, onde vivi em um tempo que podíamos brincar na rua, soltar pipa, tocar campainha na casa dos outros, brincávamos de elefantinho colorido na rua, passava e balanço caixão. Tenho muitas lembranças boas daquela época de menina, e sinto saudade dos vizinhos, entre eles a Dona Abadia, Dona Margarida, Dona Rosa, Dona Geralda, Ailton da padaria em frente, e seus filhos que fizeram parte da minha infância, na qual eu fui muito feliz e tenho muita saudade de todos. Sobre a fase de escola, também tenho muito carinho pelas escolas, diretoras e professoras com quem convivi. Estudei primeiramente na escola Noraldino Lima, onde conheci a professora Wálterce Grillo, que me incentivou ao teatro. Apresentei algumas peças na escola e outras no Teatro Municipal; e até hoje seus conselhos servem para minha vida, ela sempre me dizia: "Tudo que precisa ser feito, merecer ser bem feito". Depois estudei para a escola Paraisense na minha adolescência, onde continuei sendo incentivada ao teatro pela professora de matemática, Regina Benassi. Na época fiz uma peça da qual até hoje as pessoas que estudaram lá se lembram: "Alice no país dos números". Em seguida passei a estudar no "Di-tão", onde sempre fui uma aluna esforçada, inteligente, nunca repeti de ano, era sempre a primeira da carteira e muito elogiada pelos professores por minha sabedoria, principalmente pela minha professora de Português na época, Claudia Zanin, que foi uma excelente professora e me incentivou ao aprendizado de línguas. No ano passado, finalmente consegui concluir meu tão almejado sonho que era me formar em uma faculdade: concluí o curso de Comércio Exterior pela Unip.

**Jornal do Sudoeste: Você era uma jovem que gostava muito de sair e se divertir, o que mais gostava de fazer nesta época?**

A.S.B.: Eu sempre fui uma jovem que gostou muito de estudar e igreja. Sempre gostei muito de ler, pesquisar sobre vários assuntos, sou muito eclética e aberta sobre todos os assuntos, tenho sede por aprender! Eu gos-

*Ela por Ela*

Por João Oliveira

tava mais de participar de teatros, ficar em casa com minha mãe assistindo programas e novelas na TV. Ir à igreja e grupos de jovens também faziam parte da minha rotina.

**Jornal do Sudoeste: Você passou por um grande trauma em 2009, gostaria de falar sobre isso?**

A.S.B.: Sim, hoje em dia é mais fácil falar sobre esse assunto tão delicado e que mudou minha vida totalmente. No dia 11 de outubro de 2019, em um domingo, minha mãe, irmã, meus tios e uma prima foram visitar minha avó em Capitólio, e quando estavam retornando aqui para Paraíso, na altura da antiga "curva da morte", um carro colidiu contra o deles, vindo a falecer meus tios (José e Maria), minha mãe Luzia e minha irmã Andréia. Um dia antes do acidente, minha irmã, na época com 33 anos, chegou de surpresa em casa (pois ela não morava aqui, ela tinha uma franquia e morava em Campinas). Eu é quem iria junto com eles visitar minha tia, mas por obra de Deus (ou do destino), minha irmã pediu para ir no meu lugar, e eu disse que ela poderia ir, pois ela estava passando por um momento muito difícil na época e queria ir para se distrair. No momento exato do acidente, eu estava na igreja, onde passei mal e quase cheguei a desmaiar, até hoje não consigo explicar essa sensação que senti, esse pressentimento se posso dizer assim. Senti-me mal e tive que ir para casa. Chegando em casa, infelizmente tive a triste notícia do acidente, que me deixou em estado de choque, a ficha não caía, pois acordei com elas nesse dia, as vi saindo para a viagem, e quando cheguei em casa, me comunicaram que não estavam mais vivos. Eu desenvolvi a síndrome do pânico, fiquei tremendo muito na hora, assustada, sem saber o que fazer e na fase de negação, não queria que ninguém se aproximasse de mim. Fiquei muito nervosa, muito rebelde, muito perdida naquele momento.

**Jornal do Sudoeste: Como foi lidar com esse luto e tentar se reerguer mesmo diante de perdas tão marcantes?**

A.S.B.: Eu busquei ajuda profissional na época, e até hoje faço terapia e sou amparada por médicos e amigos que foram anjos na minha vida, e sou muito grata a eles (são vários nomes, então deixo aqui um agradecimento a todos) pelo apoio naquele momento tão dolorido. Confesso que passei por um período de muita revolta, melancolia, uma angústia muito grande no peito que parecia que iam acabar comigo, mas sempre tive muita fé, e foi a fé em Deus que me manteve, e com ajuda dos amigos e alguns familiares consegui me reerguer.

**Jornal do Sudoeste: Como teve que lidar com isso, depois do acidente?**

A.S.B.: Em 2009, apenas com 20 anos, tive que mudar da minha casa, pois houve partilha da herança de minha mãe. Eu não sabia cozinhar nada, pois minha mãe era uma exímia cozinheira e



Adriana Batista é formada em Comércio Exterior pela UNIP e hoje trabalha com revenda de semijoias em Paraíso

eu sabia apenas algumas coisas básicas como sobremesas, então o Google foi meu melhor amigo. Eu escrevia na busca: como cozinhar arroz, como cozinhar feijão, como fazer carne etc. Além de ter que lidar com o luto, tinha que pensar nessa partilha de bens, buscar um lugar novo para morar, aprender a ser sozinha e independente do dia para a noite. Eu precisei passar por médicos e um afastamento pelo INSS também, e na época a empresa que eu trabalhava rescindiu o meu contrato de trabalho. Então foi uma preocupação a mais, de onde arrumar dinheiro para sobreviver? E tive que me virar, fazendo bicos, trabalhando de freelance, até conseguir o emprego em uma franquia de cursos de idiomas. A vida tem que continuar! Luto até hoje para me distrair, tentar não pensar em tantas coisas que já aconteceram, faço terapia, meditação, procuro sempre estar envolvida em ambientes positivos e com amigos queridos que me ajudam a ter momentos de felicidade e prazer.

**Jornal do Sudoeste: Você chegou a morar nos EUA. Por que tomou esta decisão e como foi esse período longe do Brasil?**

A.S.B.: Sim, eu morei nos EUA entre 2016 e 2017. Comecei a trabalhar nessa escola de idiomas como divulgadora de cursos/vendedora, onde fiquei por dois anos. Como eu ainda não tinha condições de fazer uma faculdade, a escola oferecia o Inglês gratuitamente para os funcionários. E eu me esforcei muito para aprender bem o idioma nesse curso, pois sempre soube que o Inglês é uma língua muito necessária, tanto para o trabalho como para a vida em geral. Certo dia recebi um e-mail de uma rede de intercâmbios que ia fazer uma parceria com essa escola em que eu trabalhava, e achei esse tipo de intercâmbio interessante e vi que era perfeito para o meu perfil, eu já tinha todos os requisitos necessários. Então comecei, a partir dali, a pesquisar sobre agências de intercâmbio para fazer esse programa chamado de AuPair (que seria uma babá que cuida das crianças e mora com uma família americana). Logo já fechei meu contrato com uma empresa de Franca, passei por todos os testes e exames necessários, e encontrei uma família para fazer esse tipo de intercâmbio. Eu tomei essa decisão, pois meu inglês já estava em um nível intermediário, e queria muito melhorar, conhecer uma nova cultura e ter um ganho cultural e pessoal. Esse período fora do país foi de grande aprendizagem e desafios.

"São os sonhos que nos movem, que nos tornam felizes e realizados"

**Jornal do Sudoeste: E como foi esse período vivendo por lá?**

A.S.B.: Tive que recomendar do zero, sem amigos, sem família, com outro tipo de clima e comida naquele lugar estranho para mim. Em 2016, quando eu estava lá, infelizmente meu pai veio a falecer em decorrência de câncer. Esse dia foi muito dolorido para mim, visto que as pessoas lá são bem mais frias do que aqui e não recebi um abraço sequer. Apesar de meu pai ter sido um pai ausente e distante de mim, sempre tive muito carinho e preocupação com ele. Havia conseguido conversar melhor com ele através de Skype dias antes desse acontecimento, onde ele se dizia muito orgulhoso e feliz por eu estar lá, lutando por meus sonhos e que ele me amava muito. Apesar dessa e outras situações acontecidas em minha estada nos EUA, meu ganho cultural e fluência no inglês foram muito vantajosos. Lá pude ter contato com pessoas de diversos países, aprender mais sobre a cultura, culinária, hábitos... foi uma experiência que vou guardar sempre comigo, além dos certificados de cursos que trouxe de renomadas universidades, como as de Washington e Liu Post de Nova York. Com certeza foi um período de grandes perdas e ganhos, pois pude vivenciar momentos inesquecíveis, conhecer pessoas e lugares fantásticos que via apenas em filmes, entender mais como funciona o país, o que todo mundo tem dúvidas, pude vivenciar na pele e esse ganho realmente foi de grande valia para minha vida. Porém, ficar longe da família e de amigos foi um tanto ruim também, por ser um lugar tão longe, não dava para pegar um avião e vir para cá a qualquer hora, então muitas vezes a saudade batia e eu tinha que me segurar, pois tinha o objetivo de ficar o tempo necessário para meu desenvolvimento e realização de projetos.

**Jornal do Sudoeste: Qual o conselho que você deixa para nossos jovens que têm esse sonho de morar fora?**

A.S.B.: Primeiro para ir atrás dos seus sonhos, pois são os sonhos que nos movem, que

nos tornam felizes e realizados. Morar fora do país abre muito a sua cabeça, lhe transforma completamente, proporciona outra visão da vida e de todas as coisas. Agora para esse programa que eu fui, especificamente, eu peço muito cuidado na hora de fechar com uma agência e com uma família, pois morar com os chefes, ter que conviver 24 horas com eles, cuidar de crianças e de tudo dentro da casa, isso sem sábado, domingo e feriado é bem puxado, não é um programa para todo mundo, tem que ter realmente o perfil.

**Jornal do Sudoeste: Conte-nos um pouco sobre sua trajetória profissional...**

A.S.B.: Comecei a trabalhar como estagiária do CIEE (Associação Comercial) aos 15 anos, no setor de empregos SINE, no antigo Psu. Como sempre fui muito estudiosa, após terminar meu estágio, passei no concurso da Prefeitura como Auxiliar Administrativa, e continuei lá, não mais como estagiária, mas concursada, porém fiquei apenas três meses. Em 2008 passei em um processo seletivo de uma empresa que presta serviços às Secretarias de Estado, aos Órgãos, Autarquias, Fundações, Sociedade de Economia Mista, Empresas Públicas e Entidades Públicas do Estado de Minas Gerais e pedi exoneração da prefeitura para ir para essa empresa por questão salarial, que na época era bem melhor. Continuei trabalhando no Psu, porém comecei a trabalhar no setor da Polícia Civil, na parte administrativa, fiquei nesta empresa até 2010. Após eu ter passado pelo acidente e precisado recorrer ao INSS, pois desenvolvi pânico e ansiedade, a empresa infelizmente me dispensou.

**Jornal do Sudoeste: E o que você fez neste momento?**

A.S.B.: Comecei a correr atrás de empregos, tendo que trabalhar como freelancer até ser contratada por uma nova escola de idiomas que tinha chegado à cidade. Em 2012, comecei a trabalhar como divulgadora/vendedora de cursos de idiomas, onde fiquei por dois anos. E através

da escola descobri o programa de intercâmbio e fui para EUA, onde fiquei por um tempo. Quando retornei, fiquei na casa de uma prima até decidir que rumo eu iria tomar, e decidi ir morar em Ribeirão Preto, onde morei por um ano. Lá eu iniciei meus estudos na Unip, e fazia também uns freelances como promotora de vendas, eventos e secretária. Retornei a Paraíso em 2018, e venho fazendo freelances desde então como professora de inglês, promotora de vendas em mercados, e esse ano também trabalhei um período como secretária contratada pela Prefeitura de Paraíso, onde conheci pessoas maravilhosas nas escolas por onde passei e na Secretaria de Educação. Deixo aqui minha profunda gratidão a Maria Erminia, Eduardo Vieira, Regiane Antunes, Elisângela Rabelo, Elaine Lavez e Adilson Riva, pessoas maravilhosas e profissionais que trabalhei e me ensinaram muito com toda competência e profissionalismo que lhes cabem. Nesse momento sou revendedora de semijoias, trabalho com produtos diferenciados aqui de Paraíso, tenho buscado parcerias, aprendendo mais sobre essa nova e desafiadora área, mas já muito feliz com os retornos e com muitos planos de divulgações em mente.

**Jornal do Sudoeste: Você é uma pessoa de muita fé? Como é sua relação com Deus?**

A.S.B.: Sempre fui uma pessoa de muita fé, venho de uma família muito religiosa e estou sempre engajada na igreja e em grupos de orações. Minha relação com Deus é incrível, eu posso senti-Lo comigo todo tempo, todos os dias acordo, ajoelho, agradeço, peço iluminação e forças para o dia, sempre peço que seja sempre feita a vontade Dele na minha vida, e para que Ele sempre me dê paciência, sabedoria e discernimento para continuar conduzindo minha vida. Ele é o meu sustento, o meu melhor amigo, e me carrega nos Seus braços o tempo todo.

**Jornal do Sudoeste: Qual a mensagem que você deixa para nossos leitores?**

A.S.B.: Você, que leu toda minha história e pode começar a pensar "nossa coitada, passou por tudo isso...". Sim, passei e ainda passo porque a luta ainda é grande, mas eu consigo, tudo posso. Naquele que me fortalece. A mensagem que deixo é: mesmo que venham dias, noites tristes, difíceis, insuportáveis; nunca duvide do poder e do amor de Deus por você e a capacidade Dele de mudar sua vida e a sua situação. Tudo é possível naquele que crê. Deus opera milagres.

**Jornal do Sudoeste: Você se considera uma vencedora? Qual foi a lição mais importante que você aprendeu diante de todas essas adversidades?**

A.S.B.: Eu acredito que todas as minhas vitórias e conquistas a Deus, pois Ele é quem comanda minha vida e permite tanto minhas derrotas quanto as minhas vitórias, claro que vendo minha vida, tudo que passei e como estou agora, permaneço firme com minha fé e determinação, então sim, me considero uma grande vencedora de Deus. Aprendi a ter mais paciência, a confiar e aceitar os planos de Deus para minha vida. Eu, que só ficava em casa estudando, tinha planos de morar com a minha mãe para o resto da vida e um emprego público (garantido), mas não eram esses os planos que Ele tinha para mim, e sou muito grata pois Ele foi perfeito em tudo, tudo tem sua hora, seu momento, hoje agradeço por coisas que achava na época que eram perdas, mas foram livramentos e Deus traçou minha vida da maneira mais linda e perfeita possível, não tenho como ser mais grata a Ele.

**Jornal do Sudoeste: Qual a balança que você faz da sua trajetória?**

A.S.B.: Hoje eu me considero uma mulher forte, corajosa, desbravadora, aventureira, honesta, bem articulada, comunicativa, uma pessoa de boa índole, determinada e batalhadora. Estou sempre com um sorriso e tenho um coração enorme também. Sou uma mistura da educação que me foi concedida e das batalhas e momentos que vivi. E foram exatamente estes (momentos bons e ruins) que me tornaram essa mulher tão bonita e especial que acredito que eu seja.

**RG EVENTOS** (35)   
Assessoria e Cerimonial | 98803.1853  
rgeventosac@gmail.com

**Dia do Casamento**

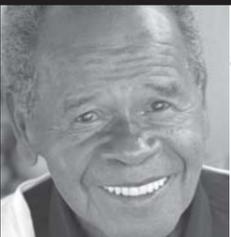
SEM ACESSORIA  COM ACESSORIA 

**ASSESSORIA E CERIMONIAL**

Para que o casamento aconteça conforme o sonho dos noivos, é imprescindível que façam boas contratações, com orientação de profissional experiente e que lhes dê tranquilidade para o grande dia. A Assessoria se inicia com o conhecimento do que os noivos esperam, qual o perfil do evento e quanto pretendem investir. O planejamento do evento como um todo deve ser feito de acordo com o que os noivos sonham, porém de forma responsável e segura. Estabelecido um cronograma, as contratações dos demais fornecedores iniciam-se pelas prioridades, normalmente pelos profissionais que fazem apenas um evento no dia. Atentar ao gosto dos noivos, sugerir profissionais, conferir contratos também é função da Assessoria. As funções da Assessoria devem estar bem claras entre noivos e profissional, como a inclusão de Confirmação de Presença passiva ou ativa, disponibilidade para visitas a fornecedores, etc. Outro ponto importante da Assessoria, é acompanhar a montagem estrutural do evento, receber todo material, conferindo os contratos, quanto a quantidade, qualidade e horário. Tudo preparado, é parte de Cerimonial, cuidar do evento com roteiro acordado com os noivos e checados com todos os demais profissionais, contornando imprevistos, verificando horários, checando o bom atendimento aos convidados. É preciso estabelecer até que momento do evento irá o serviço da equipe de cerimonial, para que seja feito o fechamento do mesmo, com conferência de comparecimentos, recolha de sobras e pertences dos noivos, quebras, entrega do local. A contratação de uma boa equipe de cerimonial, poderá fazer toda diferença no grande dia.

*Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...*

Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.  
**RG Eventos Assessoria e Cerimonial**

 **HOMENS NA COZINHA**

**RECEITAS DO GUARI**

**Lagarto assado com arroz ao forno**

**INGREDIENTES**

- 1 ½ kl de lagarto inteiro
- 1 cebola grande, cortada miúdo
- 2 tomates maduros, cortados miúdo
- 1 pimentão verde, cortado miúdo
- 5 dentes de alho, amassados e cortados
- 1 copo de vinagre tinto
- 1 copo de óleo
- 1 copo de vinho tinto seco
- 300 gr. presunto cortado em cubos
- 2 copos de ervilha
- 200 gr. queijo parmesão ralado

**MODO DE PREPARAR**

Fure o lagarto com ponta de faca. Faça bastante furos. Misture o vinagre, óleo, cebola e alho. Sal a gosto. Após colocar o lagarto em uma cuba, cobrir com o tempero e deixar por 12 horas. Em seguida leve ao forno a 180.º por mais ou menos duas horas, sempre regando com o próprio molho da carne. Após assado, misture com farinha de trigo e água e ferva até dar o ponto. Preparar o arroz cozido com todos os ingredientes, mais o molho já pronto, misture bem. Salpique com queijo parmesão e leve ao forno. Prato pronto, bom apetite.



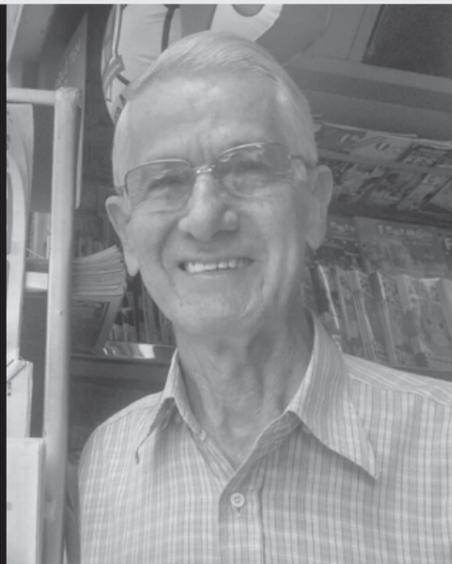
**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE**  
PÃES - BOLOS - TORTAS - SALGADOS - PÃES DE QUEIJO

**3531- 6133**

Av.: Monsenhor Mancini, 434 - São Sebastião do Paraíso - M.G



**Estevam Nascimento (banca de jornais) recebe cumprimentos, segunda, dia 3.**





**LUISMAR ROSA, funcionário no Edifício Natal Muschioni, aniversaria segunda, dia 3.**



**O Deputado Antonio Carlos Arantes muda de idade quinta-feira, dia 6.**

**ANIVERSARIANTES**

**Sábado dia 1.º de agosto** o músico Cassius Bonfim, Bruno de Melo Borges, Professora Francisca Helena Eustáquio, Lúcia Helena Silva Lopes.

**Dia 2** Sérgio Abreu, Natalina Portela, Willian Gomes de Souza, o enfermeiro Benedito Pereira, Willian Gomes de Souza.

**Dia 3 de agosto** Gilson Mendes, Martha Lemes, José Tadeu Carina, a advogada Dra. Henriette Brigagão Alcântara Santos, o acupunturista e professor Marcos Cau, Martha Lemes.

**Dia 4** Elvira de Pádua, Alexandre Dizaró, José Luiz de Paula, Luiz Marques de Paula (Zizito).

**Dia 5** Eduardo Nogueira, o médico Dr. Glaucio Joaquim Rosa de Figueiredo, Gleici Kelly Oliveira, Larissa Lima Cruz, Priscila Rezende, Eric Brandão Pelucio, em Salvador (BA) a paraisense Joelma Mendes Macedo.

**Dia 6** a Guarda Municipal, Sílvia Helena Ribeiro Duarte.

**Dia 7** Cíntia Mara Cardoso Silva, Francisco Panacci e Vera M. Panacci. O empresário Marcio Luiz Martins (Merkato), Guilherme Domingues.



Os irmãos **José Rocha Naves** e **Jonas José Naves**, paraisenses, botafoguenses que residem no Rio de Janeiro, aniversariaram neste domingo (2/8). A coluna os parabeniza.



Cumprimentos da coluna para a prezada amiga **Ângela Maria Paschoal Cardoso**, cantora e professora de música. Ela muda de idade no dia 7.



**Gérson Peres**, enxadrista, pedagogo, professor de Xadrez, autor de livros, fundador e proprietário do Clube do Xadrez, responsável há mais de vinte anos pela apreciada Coluna Xequ-Mate aqui no "JS", muda de idade no dia 6.

**Centro de Estética Bulgari**

Manicure / Pedicure / Depilação  
Estética Corporal / Estética Facial  
Reiki / Terapia Multidimensional

**(35) 3531-5182**

**Dr. Eduardo Espósito de Faria**

**Oftalmologia**

Clínica dos olhos,  
Microcirurgia ocular,  
Adaptação de Lentes de contato

Rua Dr. Placídino Brigagão, 1646-Fone: 3531-4866

# Sicredi destina cerca de R\$ 500 mil para projetos

A Sicredi das Culturas RS/MG realizou na noite desta sexta-feira, 31, a divulgação dos projetos contemplados no ciclo 2020/2021 do Programa Empreender para Transformar (PET). Dos 320 projetos inscritos, 190 foram aprovados. No total, serão beneficiadas 149 entidades sem fins lucrativos da região de atuação da instituição financeira cooperativa no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, totalizando R\$ 486 mil em recursos investidos em iniciativas culturais, esportivas, sustentáveis e de educação. Em São Sebastião do Paraíso, os recursos serão destinados para a realização de projetos da Associação Atlética Paraisense, Chácara Pedacinho do Céu, Lions Clube de São Sebastião do Paraíso e Serviço de Obras Sociais.

A divulgação dos contemplados no programa foi realizada através da Live: "Seja você a mudança que quer ver no mundo", com Iara e Eduardo Xavier, os chamados "Cadastradores de Bons Exemplos".

Cansados de notícias ruins, em 2011 o casal saiu em uma viagem pelo mundo em busca de iniciativas positivas, e desde então percorreram mais de 1 milhão de quilômetros catalogando mais de 6.107 projetos por todos estados brasileiros e em 12 países. A Live foi transmitida nas redes sociais da Sicredi das Culturas RS/MG, com a condução da gerente de Comunicação e Marketing da cooperativa, Vanessa Goi Wender Heusner.

O valor destinado para este programa é oriundo de parte do resultado da instituição financeira cooperativa em seu exercício anterior. A partir desta iniciativa, a Sicredi das Culturas RS/MG busca contribuir para o desenvolvimento humano, bem como, promove os valores e princípios do cooperativismo junto às comunidades através do fomento a ações sustentáveis e locais. Durante os meses de maio e junho, todos os projetos inscritos foram avaliados por uma comissão específica compos-

ta por coordenadores de núcleo e gerentes das agências. Os projetos aprovados por esta comissão também foram validados em reunião do Comitê Estratégico de Cooperativismo e Governança e pelo Conselho de Administração da cooperativa.

"O PET vem crescendo cada vez mais e a cada novo ciclo conseguimos ajudar mais entidades a realizarem seus projetos e iniciativas. Neste momento mais complexo que estamos vivendo, esperamos que os recursos do programa possam auxiliar ainda mais estas instituições a fomentarem suas iniciativas, colaborando para o desenvolvimento local e da sociedade como um todo", ressalta Vanessa, destacando o Programa Empreender para Transformar como um dos principais programas sociais realizados pela cooperativa.

A partir de agora a Sicredi das Culturas fará o acompanhamento do desenvolvimento destes projetos. O valor já está disponível para as entidades, que



Divulgação

O PET beneficia entidades sem fins lucrativos que desenvolvem projetos ligados à sustentabilidade, educação, esporte e cultura

posteriormente devem fazer a comprovação da utilização. Mais informações sobre o Pro-

grama Empreender para Transformar podem ser acessadas no site sicredi.com.br/culturasrs

mg, ou através do e-mail coop0361\_pet@sicredi.com.br. (por Raiza Goi Borba)

## Histórias Paraisenses

Sebastião Pimenta Filho

Vivemos sempre em mudanças desde que o ser humano surgiu na face da terra, qualquer canto do mundo vive se modificando. Nossa vida é uma transformação constante, desde o nascimento à morte. Com as cidades acontece o mesmo. Como não temos condições de prever o futuro - na história não existe presente, tão pouco amanhã - nos fixamos no passado, que é um assunto nostálgico e mostra como era Paraíso e seus espaços urbanos que já sofreram e continuam a sofrer mudanças para serem apreciadas pelas gerações que sucedem. Ou seja, a nostalgia nada mais é que uma janela aberta para a história.

Abrimos amostras de fotos com o edifício da Prefeitura Municipal, onde hoje abriga o Edifício Colinas, na rua Doutor Placidino Brigagão "antiga Rua Barão". A segunda foto mostra o salão nobre da Prefeitura, deste mesmo prédio onde tive a oportunidade de conhecer na época e, finalmente a terceira foto, mostra a festa de posse do senhor José Honório Vieira Junior, no dia 4 do mês de julho de 1933, nomeado pelo governador Dr. Olegário Maciel.

Quando o prefeito era no-

FOTOS: Arquivo Pessoal/Sebastião P. Filho



Edifício da Prefeitura Municipal, onde hoje abriga o Edifício Colinas, na rua Doutor Placidino Brigagão



Salão nobre da Prefeitura

meado, ele não tinha muitos compromissos a cumprir, haja vista que não existiam as ditas promessas de campanha. Mas sua administração deixou ações que ainda estão à vista de todos, como o primeiro jar-

dim da Praça Comendador José Honório, e o antigo coreto.

Sebastião Pimenta Filho - MEMBRO DA ACADEMIA PARAISENSE DE CULTURA



Posse do senhor José Honório Vieira Junior, no dia 4 do mês de julho de 1933, nomeado pelo governador Dr. Olegário Maciel

**Eletrônica Digital**  
Eletr - eletrônicos

**VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

(35) 3558-1697 / 9-88026759

Av. Monsenhor Mancini, 1.095/1.105  
São Sebastião do Paraíso - MG

## DR. MAURÍCIO BORGES MARQUES



Homenagem ao marido, pai, avô, irmão, tio, sogro, amigo dos funcionários, médico do coração e de almas, encantador de pessoas. O nosso agradecimento por ter compartilhado sua vida com as nossas, você continuará para sempre em nossas recordações!

Agradecimento a Santa Casa de São Sebastião do Paraíso, instituição que ele trabalhou com muita dedicação e reconhecimento por muitos anos, pelos cuidados dos profissionais que cuidaram dele em especial ao Dr Luciano Constantino, Dr José Carlos e Dra Paula Lago.

"Eu pergunto, agora, se o ser humano é considerado, respeitado e recordado por seu corpo, ou pelo que é como ascendente moral, intelectual, espiritual. O que é que sobrevive quando o corpo é abandonado? Sobrevivem os pensamentos que habitaram a mente daquele que se foi, daquele que deixou seu corpo e se ausentou em aparência, pois permanece presente, falando-nos, muitas vezes com bastante frequência, para saturar geração após geração com a luz de suas inspirações geni-

ais e seus honrosos exemplos. Quantas vezes o conjunto desses pensamentos não formou um ideal que guiou a reflexão dos homens através das épocas? Quantas vezes, acaso, não se acariariaram esses pensamentos na mente e se experimentou o bem que fizeram e continuam fazendo a quem os recorda? E quantas, não foi preciso recorrer a eles para cultivar os próprios, ou tomá-los como exemplo, ou como alento e estímulo nos momentos de vacilação?" Logosofia - González Pecotche